

CARTOGRAFIA SOCIAL E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA COMO DISPOSITIVO: EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Larícia Gomes Soares¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
laricia.gomes.121@ufrn.edu.br

Juliana Felipe Farias²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
juliana.farias@ufrn.br

RESUMO

A Cartografia é ciência, técnica e arte de representar o espaço geográfico por meio de mapas. Por outro lado, a Cartografia Social requer uma participação ativa e contínua, sendo um processo coletivo para a criação de mapas sociais participativos. Essa abordagem tem um grande potencial nos contextos de educação formal e não formal. Tendo isto em vista, o presente estudo tem como objetivo destacar a Cartografia Social como uma representação gráfica e visual capaz de identificar e espacializar diversos fenômenos de forma participativa. Para ilustrar essa ideia, tomamos como exemplo uma ação de extensão realizada com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Paulo Freire, em Baía Formosa (RN). Na ocasião, foram elaborados mapas participativos analógicos da sede urbana do município, assim como símbolos, os quais foram digitalizados como fontes representativas dos elementos físicos, sociais e culturais de Baía Formosa. Portanto, esse estudo destaca o potencial da Cartografia Social e sua interdisciplinaridade como dispositivo no ensino de Geografia.

Palavras-Chave: Cartografia Social; Interdisciplinaridade; Dispositivo; Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

A cartografia é conhecida por abranger diversos aspectos, sejam eles científicos, técnicos ou artísticos, na representação do espaço geográfico, por meio de mapas, cartas ou imagens. A cartografia social, por sua vez, constitui uma vertente específica da ciência cartográfica que possui forte cunho social e exige uma participação ativa e constante. Essa abordagem se destaca como um instrumento que privilegia a construção do conhecimento popular, simbólico e cultural, elaborado sob os preceitos da coletividade, nos quais diferentes grupos expressam seus anseios e desejos (Gorayeb; Meireles; Silva, 2015).

O objetivo do presente estudo é destacar a Cartografia Social como uma representação gráfica e visual capaz de identificar e espacializar diversos fenômenos de forma participativa. Nesse contexto, considerando que um mapa é uma abstração do mundo e sempre é elaborado a partir de um ponto de vista, quando múltiplas mãos contribuem para sua criação, aumenta-se significativamente a probabilidade de se aproximar da realidade.

Fundamentando-se nas ideias de Cezar Migliorin (2005), o conceito de dispositivo pressupõe a coexistência de duas linhas complementares e interdependentes. De um lado, há a linha de extremo controle, caracterizada por regras, limites e recortes, que proporcionam estrutura e organização ao processo cartográfico. Por outro lado, existe a linha de absoluta abertura, que depende da ação dos atores envolvidos e de suas interconexões para dar vida à representação visual. Nessa perspectiva, no contexto de elaboração de mapas sociais, podemos ressaltar a primeira linha como sendo as convenções cartográficas que precisam ser seguidas, já a segunda linha seria a elaboração mais livre e representativa das legendas.

Assim, essa dualidade permite que a cartografia social e a representação visual sejam, ao mesmo tempo, uma expressão da ordem estabelecida e um convite à criatividade e à participação ativa. Isso é aplicável em diversas esferas, desde a educação, onde auxiliam no processo de ensino e aprendizagem da geografia, até em planejamentos participativos em comunidades tradicionais.

O papel do cartógrafo ou dos sujeitos mapeadores, no caso da cartografia social, vai além da simples observação distante. Eles se envolvem na experiência, tornando-se parte integrante dela, e não estão imunes aos processos de emergência que ocorrem. Eles acompanham atentamente o que se desdobra, cuidando do desenvolvimento da representação visual e da compreensão do espaço geográfico, conforme destacado por Passos e Eirado (2015).

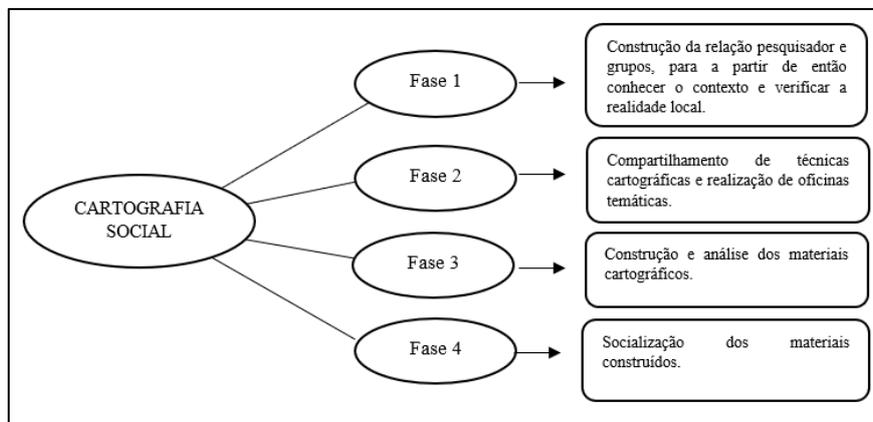
Neste cenário, a Cartografia Social e a Representação gráfica e visual emergem como ferramentas (dispositivos) poderosas para a educação, permitindo que os estudantes não apenas visualizem e compreendam o mundo, mas também participem ativamente de seu mapeamento e transformação. Essa abordagem interdisciplinar desafia as fronteiras tradicionais entre disciplinas e promove uma visão mais holística e participativa na geografia e na educação, capacitando os indivíduos a se tornarem cartógrafos/mapeadores de seu próprio lugar vivido.

DESENVOLVIMENTO

Cartografia Social: Investigação-ação-participação

A Cartografia Social, conforme descrita por Almeida em 2018, se destaca como uma poderosa e analítica abordagem metodológica. Ao empregá-la, são produzidos mapas sociais mediante a aplicação de um conjunto delineado de passos. A Figura 1 ilustra visualmente esse processo.

Figura 1 – Percurso metodológico da Cartografia Social



Fonte: Adaptado de Almeida (2018).

Ao ser utilizada no contexto educacional, na primeira fase ocorreu o contato inicial com a escola estadual Professor Paulo Freire, estabelecendo diálogos com professores e alunos. A segunda fase por sua vez, se deu por meio de oficinas, de cartografia geral e cartografia social, as entendendo enquanto ciência, técnica e arte.

Na terceira fase, inicia-se o processo de mapeamento participativo propriamente dito com os alunos, utilizando imagens da sede urbana de Baía Formosa, papel vegetal e materiais de papelaria, com o intuito de delimitar áreas e criar símbolos representativos do município. Por fim, na quarta fase, procedeu-se à socialização dos materiais elaborados, ou seja, dos mapas participativos sociais analógicos.

Mapeamento participativo e representações gráficas sob a ótica dos alunos da Escola Estadual Professor Paulo Freire em Baía Formosa

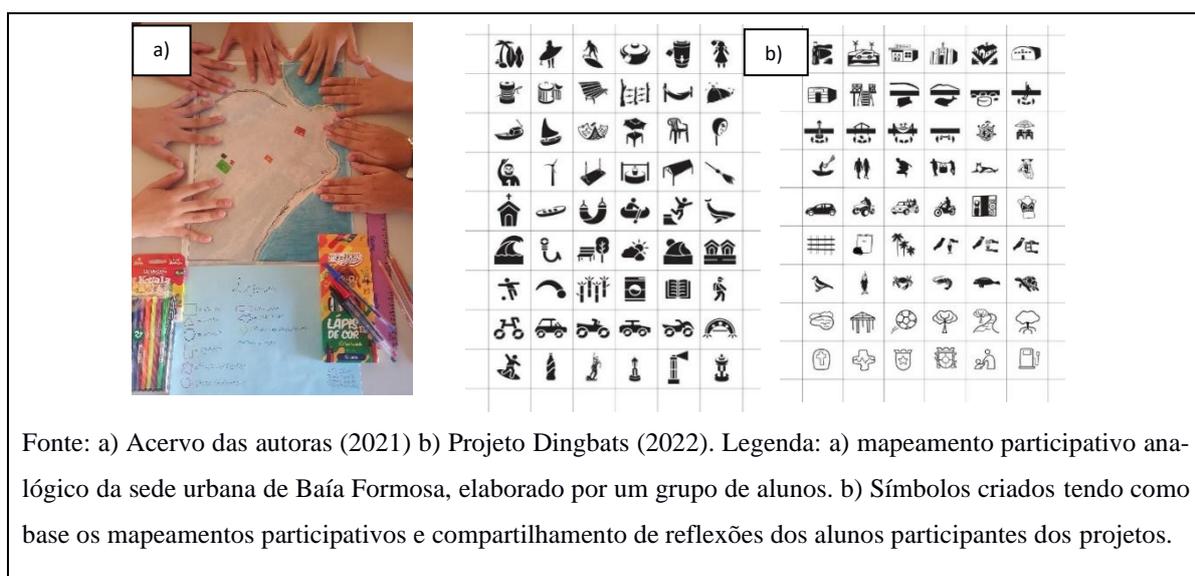
As ações realizadas na Escola Estadual Professor Paulo Freire em Baía Formosa (RN) se deram por meio de um projeto de extensão centrado nas temáticas Cartografia Social e

Educação ambiental, com alunos do ensino médio de diferentes faixas etárias. Esse projeto promoveu a integração entre conhecimentos científicos, acadêmicos e não-científicos, culminando na realização de mapeamentos participativos.

Inicialmente realizou um momento de integração para conhecer o grupo de alunos e professores, onde foi realizado uma dinâmica de apresentação, concomitantemente os participantes puderam compartilhar seus conhecimentos prévios sobre o local onde vivem, potencialidade e limitações de cada porção do espaço e feições da paisagem.

Os alunos foram então divididos em grupos, com base em uma imagem de satélite do município, para escolher os pontos que gostariam de mapear. Essa escolha foi fundamentada em suas experiências e percepções. Posteriormente, os símbolos e formas criados pelos alunos para as legendas dos mapas foram digitalizados, dando origem a fontes representativas do município. Esse processo se encaixou em um segundo projeto que explorou a relação entre Design e Geografia, chamado "Fontes Dingbats como ferramenta para a documentação da cultura local: uma proposta a partir de ações de cartografia social no município de Baía Formosa (RN)". A Figura 2, apresenta um exemplo dentre os mapeamentos elaborados e por meio deles alguns símbolos, denominados fontes Dingbats, desenvolvidos nos projetos.

Figura 2 – Mosaico de mapeamento e criação de símbolos



Logo, o mapeamento participativo no contexto do ensino de geografia, permite espacializar no território diferentes elementos de cunho ambiental, social e cultural. Ademais, no contexto da digitalização das fontes/símbolos, percebe-se a representação gráfica e visual fortemente representando o município por meio das vivências, através de dispositivos.

CONCLUSÃO

A Cartografia Social enfoca a participação ativa de alunos e comunidades na compreensão do espaço geográfico. Sua interdisciplinaridade promove criatividade, trabalho em equipe e pensamento crítico. Valoriza a diversidade e inclusão ao reconhecer múltiplas perspectivas, garantindo que diferentes vozes sejam ouvidas. A digitalização das representações gráficas, como as fontes Dingbats, inova na documentação da cultura local. Assim, a Cartografia Social pode atuar como dispositivo e enriquecer o processo de ensino de Geografia, promovendo uma visão mais participativa e inclusiva do lugar vivido de quem mapeia, capacitando-os a serem construtores ativos de seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. F. M. A. de. **Cartografia social e conflitos territoriais no assentamento Sabiaguaba, Ceará, Brasil**. 2018. 102f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V. **Cartografia social e cidadania: experiências do mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais**. Editora: Expressão gráfica, 2015.

MIGLIORIN, Cezar. **O DISPOSITIVO COMO ESTRATÉGIA NARRATIVA**. 2005. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2005/trabalhos/o-dispositivo-como-estrategia-narrativa?lang=pt-br>. Acesso em: 07 set. 2023.

PASSOS, Eduardo; EIRADO, André do. **CARTOGRAFIA COMO DISSOLUÇÃO DO PONTO DE VISTA DO OBSERVADOR**. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana. (org.) **PISTAS DO MÉTODO DA CARTOGRAFIA: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6828599/mod_resource/content/3/Pistas%20do%20metodo%20da%20cartografia%201_Livro.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.